

**ZOE SUGG**

*Garota  
Online*  
**EM TURNÊ**

**Tradução**  
Débora Isidoro

1ª edição  
Rio de Janeiro-RJ / Campinas-SP, 2016



VERUS  
EDITORA

**Editora**

Raïssa Castro

**Coordenadora editorial**

Ana Paula Gomes

**Copidesque**

Maria Lúcia A. Maier

**Revisão**

Raquel de Sena Rodrigues Terzi

**Projeto gráfico**

André S. Tavares da Silva

**Capa**

Adaptação da original (Penguin Books Ltd)

© Ahoy There

**Fotos da capa**

© Silas Manhood (garota com a máquina fotográfica)

© AstroStar/Shutterstock (mão fazendo um coração)

**Título original**

*Girl Online on Tour*

ISBN: 978-85-7686-416-5

Copyright © Zoe “Zoella” Sugg, 2015

Todos os direitos reservados.

Edição original publicada por Penguin Books Ltd, Londres.

Tradução © Verus Editora, 2016

Direitos reservados em língua portuguesa, no Brasil, por Verus Editora. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da editora.

**Verus Editora Ltda.**

Rua Benedicto Aristides Ribeiro, 41, Jd. Santa Genebra II, Campinas/SP, 13084-753

Fone/Fax: (19) 3249-0001 | [www.veruseditora.com.br](http://www.veruseditora.com.br)

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

S944g

Sugg, Zoe, 1990-

Garota online em turnê / Zoe Sugg ; tradução Débora Isidoro.  
- 1. ed. - Campinas, SP : Verus, 2016.  
23 cm.

Tradução de: Girl Online on Tour  
ISBN 978-85-7686-416-5

1. Romance inglês. I. Isidoro, Débora. II. Título.

16-32610

CDD: 823

CDU: 813.111-3

**20 de junho**

## **Como Sobreviver a Um Relacionamento a Distância Quando Seu Namorado é Um Deus do Rock Supergostoso**

1. Baixe o Skype, o WhatsApp, o Snapchat e todos os aplicativos de redes sociais que você encontrar. Passe a noite inteira acordada com seu pijama de panda, conversando com seu namorado até as pálpebras começarem a tremer e você ter que ir dormir.
2. Sempre que acordar e sentir saudade dele, escute “Garota de Outono” no modo repetir.
3. Instale no seu celular um aplicativo que mostre que horas são onde ele estiver, para não acordá-lo sem querer às três da manhã para conversar. (Já fiz isso umas dez vezes!)
4. Compre uma agenda e marque quantos dias faltam até o próximo encontro com ele (aliás, só faltam CINCO DIAS).
5. Dê um jeito de ganhar na loteria para poder sair da escola e viajar para onde ele estiver, e nunca mais ter que passar tanto tempo longe dele.
6. Não importa o que você faça, NÃO procure na internet os vídeos da incrível estrela pop Leah Brown dançando e rebolando em volta do mencionado namorado na frente de milhões de fãs aos berros.
7. E NÃO pesquise o nome dele, não veja todas as coisas legais que ele está fazendo, enquanto você estuda para as provas.

Meus adorados leitores, mesmo que um dia eu sinta que posso publicar este blog e tirá-lo da privacidade, isso nunca vai acontecer.

Porque eu sei que não tenho o direito de confessar que me sinto insegura e nada bonita e mais que ciumenta, quando meu namorado é o cara mais fofo do mundo e não me deu nenhum motivo para esse tipo de sentimento, certo?

Digam que isso vai melhorar, pois não sei como vou sobreviver.

**Garota Offline... nunca online xxx**

# 1

## *Cinco dias depois*

Devia ser proibido ter uma sala de provas com vista para o mar.

É justo ficarmos presos aqui dentro, com os dedos doendo de segurar a caneta por duas horas sem intervalo, enquanto lá fora a luz dança sobre as ondas e é tudo radiante e alto-astral? Como vou lembrar quem foi a quarta esposa do rei Henrique VIII, enquanto os pássaros cantam e eu juro que estou ouvindo a música alegre de um carrinho de sorvete aqui perto?

Balanço a cabeça, tentando me livrar da imagem de um sorvete de casquinha bem cremoso com um wafer espetado em cima, e tento invocar um link direto para o cérebro do meu melhor amigo, Elliot. Ele não vai ter dificuldade para lembrar de todos esses fatos e nomes em sua prova de história. Dei a ele o apelido de Wiki, porque sua cabeça parece ter a mesma quantidade de informações que a Wikipédia, enquanto minhas anotações de revisão desaparecem da memória com a rapidez de um Snapchat.

Suspiro e tento me concentrar na pergunta da prova, mas as palavras dançam na frente dos meus olhos, e não consigo entender minha caligrafia horrorosa. Espero que o professor tenha mais sorte na hora da correção.

Escolher história para a prova final nunca foi uma boa ideia. Na época, escolhi com base no que todo mundo parecia estar fazendo. A única matéria que eu sabia que faria de qualquer jeito era fotografia. A verdade é que não tenho ideia do que vou fazer quando terminar o colégio.

— Muito bem, pessoal, acabou o tempo — o professor avisa na frente da sala.

Minha boca fica seca. Não sei quanto tempo passei distraída, mas sei que não terminei de responder a todas as questões. Essas provas determinam que matérias vou cursar no próximo ano, e já estraguei tudo. Minhas mãos estão suadas, e não ouço mais os pássaros cantando lá fora. Só ouço os gritos das gaivotas. Elas parecem rir do meu fracasso. Meu estômago reage, e sinto que vou enjoar.

— Penny, você não vem?

Olho para cima, e minha amiga e colega de classe Kira está esperando ao lado da minha carteira. O professor já pegou minha prova, e eu nem percebi.

— Sim, só um segundo. — Seguro a bolsa e levanto.

E então, quando fico em pé, uma onda de alívio supera a náusea. Seja qual for o resultado, é isso: minha última prova. Acabou o ano letivo!

Estou sorrindo como uma idiota quando bato a mão na de Kira. Estou me sentindo mais próxima das minhas colegas de classe, em especial das gêmeas, Kira e Amara, do que estive em todo meu tempo de colégio. Elas se aproximaram de mim depois do drama no começo do ano, um sólido escudo de amizade para resistir à enxurrada de notícias. A imprensa surtou quando soube que eu estava namorando Noah Flynn, o astro do rock, e depois os jornalistas descobriram meu blog, desenteraram detalhes da minha vida privada e me chamaram de destruidora de lares, porque Noah estava, supostamente, namorando a estrela pop Leah Brown. Foram os piores dias da minha vida, mas os amigos me ajudaram a enfrentar a tempestade. E, quando tudo acabou, o drama havia nos aproximado.

No instante em que saímos da sala, Kira diz:

— Hambúrguer no GBK pra comemorar? Vamos passar lá antes do show. Você deve estar muito animada, vai ver o Noah outra vez.

Um arrepio familiar me faz estremecer. Estou animada, é claro que sim, mas nervosa também. Não vejo Noah desde o feriado de Páscoa, quando ele passou meu aniversário de dezesseis anos comigo. Agora vamos passar duas semanas juntos. E, embora isso seja a única coisa que eu quero, e a única em que consigo pensar, não posso deixar de me perguntar se vai ser do mesmo jeito.

— Encontro vocês no restaurante — digo. — Só preciso pegar umas coisas no escritório da srta. Mills e passar em casa pra trocar de roupa.

Kira aperta meu braço.

— Ai, meu Deus, também tenho que pensar no que vestir!

Sorriso quando ela se afasta correndo, mas a euforia de ter terminado as provas dá lugar a outro tipo de nervosismo. O tipo: “Será que meu namorado ainda vai gostar de mim?” Sei que eu deveria me sentir mais confiante e acreditar que Noah gosta de mim como eu sou, mas, quando seu primeiro namorado é um dos músicos mais famosos do planeta, é mais fácil falar do que fazer.

Os corredores estão quase desertos, e o único barulho é o guincho do meu All Star no assoalho de linóleo. Não acredito que esse é meu último encontro com a professora de fotografia, a srta. Mills. Ela esteve muito presente e disponível este ano, e é, provavelmente, a única pessoa com quem eu realmente me abri sobre o que aconteceu no Natal e no Ano-Novo, além dos meus pais. Mesmo com Elliot, às vezes omito algumas coisas. Ter ouvidos imparciais para me escutar nunca foi realmente um desejo, mas eu nunca soube que precisava deles.

Para piorar, tive um ataque de pânico no depósito que a srta. Mills converteu em sala escura improvisada. Aconteceu duas semanas depois da notícia sobre mim e Noah ter chegado à internet. Normalmente a sala escura me acalma, mas, não sei se por causa do cheiro das substâncias ou do espaço fechado — ou se porque a foto que eu estava revelando era do rosto bonito de Noah, um rosto que eu não veria pessoalmente por muito tempo —, quase desmaiei em cima dos produtos químicos.

Felizmente foi depois da aula, e ninguém viu a “Penny Pânico” em ação outra vez. A srta. Mills fez chá e me deu biscoitos, até eu começar a falar e não conseguir mais parar.

Desde esse dia ela tem me ajudado, mas eu sabia o que me ajudaria mais: meu blog. Escrever no blog sempre foi libertador para mim. Programei todos os futuros posts do *Garota Online* como privados desde o último que publiquei, “Do Conto de Fadas à História de Terror”, mas não consegui ignorar a necessidade de compartilhar meus pensamentos com o mundo. O *Garota Online* foi minha expressão criativa e emocional por mais de um ano, e eu perdi essa via de expressão e a comunidade de leitores que passei a chamar de amigos. Eu sabia que os leitores do blog teriam me apoiado durante aquela fase, se eu tivesse pedido, como me apoiaram nos primeiros estágios de ansiedade.

Mas a única coisa que eu conseguia enxergar cada vez que fechava os olhos e pensava em atualizar o blog eram as pessoas cheias de ódio debruçadas sobre o teclado, prontas para me destruir. Muita gente me apoiava e me tratava bem, mas um comentário cruel era suficiente para me jogar de volta naquele buraco escuro. Eu nunca tinha me sentido tão paralisada antes, tão incapaz de escrever. Normalmente as palavras fluíam dos meus dedos como água, mas depois tudo que eu escrevia parecia truncado e sem sentido. Passei a escrever em um diário, mas não é a mesma coisa.

Tentei descrever esses sentimentos para a srta. Mills. Naquela espiral escura, as pessoas online se tornaram palhaços com maquiagem pesada e, quando sorriam, mostravam dentes afiados. Pareciam monstros que, em vez de espreitar na escuridão, estavam bem ali para todo mundo ver. Essas pessoas são todos os meus piores medos reunidos em um só. São um milhão de pesadelos. Elas me fazem querer pegar minhas coisas e ir morar numa tribo isolada na floresta Amazônica, no meio de índios que pensam que aviões são espíritos maus enviados pelos deuses. Elliot me falou sobre eles. Aposto que nunca ouviram falar em *Garota Online* ou Noah Flynn. Aposto que não conhecem Facebook. Ou Twitter. Ou vídeos virais que não desaparecem nunca.



Se eu vivesse somente em Brighton, na Inglaterra, estaria tudo bem. A maioria do pessoal da minha escola já esqueceu sobre o meu “escândalo” — assim como esqueceu o nome do ganhador do *X Factor* do ano passado. Meu pai diz que a notícia de hoje é o jornal que embrulha o peixe amanhã. E ele está certo: a novidade da descoberta do meu blog, e até do meu relacionamento com Noah Flynn, já está mais batida que o joelho do meu jeans favorito. Mas eu não vivo numa floresta no meio do nada nem estou isolada em Brighton. Não, eu sou uma cidadã do Planeta Internet, e neste momento esse é o pior lugar do mundo para estar, porque, na internet, tenho medo de que ninguém esqueça.

Pelo menos uma coisa boa eu tirei da internet. A Garota Pégaso e eu trocamos endereços de e-mail, depois que ela me apoiou, e ela passou de a mais fiel leitora do *Garota Online* a uma de minhas melhores amigas, embora ainda não tenhamos nos encontrado pessoalmente. Depois de me ouvir choramingar pela milionésima vez sobre como eu queria que o *Garota Online* ainda existisse, ela me disse que eu podia mudar as configurações de privacidade do blog, e só pessoas a quem eu desse a senha poderiam ler o que eu escrevo. Agora, Elliot, ela e a srta. Mills são as únicas pessoas que leem minhas divagações, e isso é muito melhor do que nada.

Consigo ver a srta. Mills pelo vidro deformado na porta de sua sala de aula, o cabelo castanho caindo para a frente enquanto ela se debruça sobre o trabalho. Bato na moldura da porta, e ela levanta a cabeça e sorri.

— Boa tarde, Penny. Já encerrou o ano?

Confirmo com um movimento de cabeça.

— Acabei de fazer a prova de história.

— Que ótimo! Entra.

Ela espera até eu sentar em uma das cadeiras de plástico. Em volta da sala, em placas pretas de isopor e prontos para a exposição de verão, vejo os projetos de fotografia dos meus colegas. Contra a vontade da srta. Mills, pedi para não expor meu trabalho. Fiz todas as tarefas, mas não suportei a ideia de mostrar minhas fotos para mais ninguém. A maior

parte dos alunos da turma postou o portfólio online, mas eu parei de subir minhas fotos depois do Natal. Fico apavorada com a possibilidade de alguém usar essas imagens para me zoar. Em vez disso, estou montando um portfólio impresso, que atualizo toda semana e entrego para a srta. Mills. Esse ato físico de criatividade tem sido muito terapêutico.

Ela devolve meu portfólio.

— Ótimo trabalho, como sempre, Penny — diz, sorrindo. — Por um tempo, essa é a última vez que nos encontramos, certo? Queria conversar com você sobre o seu último post no blog. Vai melhorar, viu.

Dou de ombros. Viver um dia de cada vez parece ser tudo o que consigo enfrentar neste momento.

Como se lesse meus pensamentos, a srta. Mills continua:

— Acho que você pode fazer muito mais do que sobreviver dia após dia. Pode desabrochar, Penny. Você passou por muita coisa nesse último ano. Fico feliz que tenha decidido continuar se esforçando por boas notas, principalmente em fotografia, mas acho que não precisa se preocupar muito com suas escolhas. Você ainda tem o direito de não saber o que quer.

Quero acreditar nela, mas é difícil. Parece que todo mundo tem a vida toda planejada, menos eu. Elliot não consegue se identificar com isso. Ele sabe que quer estudar design de moda e sonha com a grife que vai ter um dia. Acabei de descobrir que Kira quer ser veterinária, por isso estuda biologia e matemática, para ter certeza de que vai entrar em uma boa universidade. Amara é uma espécie de gênio da física e sempre quis ser cientista, está decidida. Tudo o que quero fazer é tirar fotos e escrever posts que só posso publicar em um blog secreto, para um grupo seleto de amigos mais próximos. Não acho que dê para fazer disso uma carreira.

Sei que tem um mar de possibilidades por aí, mas estou presa na praia, despreparada para mergulhar.

— Você sempre quis ser professora? — pergunto.

Ela dá risada.

— Na verdade, não. Eu meio que... caí de paraquedas nisso. Eu queria ser arqueóloga! Até perceber que arqueologia não é uma aventura de

Indiana Jones, e que muitas vezes é preciso ficar horas a fio identificando pequenos fragmentos de ossos. Passei muito tempo me sentindo perdida.

— É assim que eu me sinto — confesso. — Perdida na minha própria vida. E não sei nem usar uma bússola. Será que existe GPS para a vida?

A srta. Mills ri.

— Esqueça o que os outros adultos dizem. Vou te contar um segredo: você não precisa saber agora. Só tem dezesseis anos. Divirta-se! Viva a vida. Vire essa sua bússola interna de cabeça para baixo, até ela não saber mais onde fica o norte. Como eu disse, virei professora por acidente, mas hoje não consigo pensar em fazer outra coisa. — Ela se inclina para mim e sorri. — Ansiosa para o show hoje à noite? O pessoal das outras turmas não fala em outra coisa. O Noah não vai estar com o The Sketch?

Sorrio, satisfeita com a mudança de assunto. Meu coração parece flutuar quando penso em ver Noah outra vez. Tem um momento em que o Skype e as mensagens de celular não resolvem, e esse momento é agora. Também vai ser a primeira vez que vou vê-lo se apresentando ao vivo, diante de milhares de garotas histéricas.

— Sim, ele vai abrir o show. É muito importante pra ele.

— É, parece que sim. Bom, se cuida e aproveite o verão. E não esqueça da preparação para o nível A de fotografia. — Ela aponta meu portfólio. — Tem certeza que não quer expor? Você tem trabalhos incríveis, que merecem ser vistos.

Balanço a cabeça. Ela suspira, mas sabe que é uma batalha perdida.

— Bom, continue escrevendo no blog, Penny. Você tem talento. Sabe como se conectar com as pessoas, e não quero que perca isso. Vamos combinar que essa é sua tarefa de verão para mim, além das fotografias. Quando voltar, quero um relatório completo das suas viagens.

Sorrio e guardo a pasta do portfólio na bolsa.

— Obrigada por toda a ajuda que me deu este ano, srta. Mills.

Penso na tarefa de verão para a matéria dela. A srta. Mills pediu para procurarmos “perspectivas alternativas”; um desafio para vermos as coisas

de um ângulo diferente. Não sei o que vou fazer, mas tenho certeza de que acompanhar Noah na turnê vai me abrir um milhão de oportunidades diferentes.

— Não foi nada, Penny.

Saio da sala e volto aos corredores desertos. Sinto o coração bater dentro do peito quando acelero o passo e começo a correr. Passo pelas portas até sair do prédio, então abro os braços e giro na frente do prédio. Fico vermelha quando penso como isso deve parecer cafona, mas nunca estive tão ansiosa pelo fim do ano letivo. A liberdade nunca foi tão boa.